

[Sobre...

O FALECIMENTO DE ROLIHLAHLA DALIBHUNGA, MAIS CONHECIDO COMO NELSON MANDELA...].

06 de dezembro de 2013

A morte do homem, a confirmação do mito!

Hoje, acordei com aquele sentimento de dualidade...

Meu raciocínio lógico me diz, que esse é o destino de todas as pessoas: A morte...

No entanto, meu coração, esse, permanece inconsolável. Neste dia, aqueles que – de algum modo – pensam e tem um mínimo de preocupação para com o bem-estar coletivo, estão de luto.

Hoje, Madiba nos deixou órfãos...

Quando o discernimento começou a florescer na minha consciência, na minha querida vila de Cuiarana, na Amazônia, um dos primeiros nomes que a vida me apresentou, foi o de Nelson Mandela.

Mas, quem é Nelson Mandela?

Penso que o nome do Madiba – como era carinhosamente chamado por seus conterrâneos sul-africanos – revela muito mais do que um nome pode fazê-lo: Mandela é a síntese daquilo que reúne o que de mais sublime um ser humano pode ser!

Justamente por ser humano, tinha seus defeitos como pessoa – como todos nós, aliás – mas, tinha um coração que jamais alguém terá. Mandela foi um homem que ousou acreditar, quando isso lhe era negado. Ousou sonhar, quando isso lhe era proibido, e ousou voar, quando as grades de uma prisão injusta e preconceituosa cerceavam seu corpo, mais não prendiam seu magnífico espírito!

Por causa do sacrifício descomunal de Mandela, o mundo hoje é um pouco menos sofrível.

A energia e a força do líder negro eram algo fora do comum. Fui contagiado por isso, quando fui abençoado com seu olhar, há alguns anos, quando estive no Brasil. Bastava seu olhar, para que entendêssemos seu pensamento, e decifrásssemos seu coração. Seu sorriso tinha a incrível capacidade de fazer-nos esquecer nossas dores e problemas, e acreditar no impossível. Se hoje eu sonho com dias melhores para a minha vila, para a Amazônia, e – porque não – para o Brasil, é porque Mandela me ensinou a sonhar, e me ensinou a crer que é possível, mesmo quando tudo diz que o fim é inevitável...

Neste dia, com a morte de Nelson Mandela, uma parte de mim morre também.